

# Você só é infeliz com seu próprio consentimento

**N**em sempre temos dinheiro suficiente para investir em grandes empreendimentos, o que não significa que não podemos entrar em algum tipo de negócio ou, até mesmo, começar um. Perguntamos sempre sobre vários pontos, como inovação e criatividade, diagnósticos e estratégias, aberturas de novos mercados, enfim. Nunca será demais voltarmos a algum ponto, nesse caso, a criatividade. É muito comum ouvirmos relatos de indivíduos que deram a volta por cima após uma falência ou período de crise. Ou que, de uma infância simples e empobrecida, conseguiram vencer, melhorando a qualidade de vida.

Algumas pessoas, na angústia de um exame crítico, julgam que estes são predestinados ao sucesso. No entanto, predestinados somos todos, pelo simples fato de termos nascido e ocuparmos um lugar na vida de alguém e na sociedade. Mas parece-nos mesmo que alguns seres humanos nasceram com uma visão empreendedora que, muitas vezes, não encontramos nos outros. Talvez seja a questão do dom pessoal. Como já mencionado, todos nós nascemos dotados de alguma dádiva – resta saber aproveitá-la da melhor maneira possível. E, se aproveitamos bem o potencial que nos é peculiar, alcançaremos excelentes resultados em nossas trajetórias.

Porém, os que, de certa forma, se sobressaem, acabam servindo de exemplo. Poderá ser gratificante mantermos um diálogo, um aconselhamento, assistir a alguma palestra que porventura venham

a proferir ou ler o livro que talvez tenham editado. Quem sabe não encontraremos nesses exemplos de vida uma solução para uma crise ou um período de dificuldades pelos quais passamos?

Dias desses ouvi um relato sobre uma mulher que passava por dificuldades financeiras. A solução encontrada por ela me fascinou: aproveitando o dom que tinha para cozinhar, decidiu investir nessa capacidade. Resolveu fazer um sanduíche, realçando os sabores, como se para sua própria degustação. Colocou-o no fundo de uma grande cesta, como se fosse o último que sobrara. Calculou o preço a ser cobrado, em dobro, de maneira que a venda daquele produto lhe possibilitasse comprar novos ingredientes para a confecção de dois. De porta em porta, a cada venda que fazia, sua produção duplicava.

O interessante nesse pequeno relato é compreender a capacidade que temos de desenvolver habilidades e encontrar soluções a partir de nós mesmos, investindo no que temos facilidade de realizar e no talento que nos é nato. Muitas vezes, insistimos em algum trabalho por acreditar que nos trará um retorno satisfatório. Mas nem sempre alcançamos um bom resultado. Com o tempo, isso se torna um fardo, gerando desgastes e adoecimento em nossas vidas. Talvez tenha faltado uma pitada de criatividade ou estejamos numa trajetória contrária ao nosso potencial específico. ■

[dudu@maisensinodigital.com.br](mailto:dudu@maisensinodigital.com.br)



**Eduardo Nahum**  
Mestre em Educação  
e palestrante  
motivacional